

Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte e Bahia aumentaram o nível de emprego em 2017

O Nordeste apresentou redução de 20.832 postos de trabalho em 2017, que corresponde à diferença entre o número de admitidos (14.635.899 pessoas) e desligados (14.656.731 pessoas). Das nove Unidades Federativas da Região, quatro apresentaram saldo positivo na movimentação dos trabalhadores com carteira assinada em 2017, que juntos, proporcionaram 7.448 novos postos de trabalho. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) compilados pelo Ministério do Trabalho.

Piauí (+4.540 postos, crescimento de 1,56%), **Maranhão** (+1.221 postos, aumento de 0,26%), **Rio Grande do Norte** (848 postos, aumento de 0,20%) e **Bahia** (+839 postos, aumento de 0,05%) finalizaram 2017 com saldo positivo na movimentação de admitidos e demitidos. Na mesma base de comparação, **Alagoas** (-8.255 postos), **Pernambuco** (-6.612 postos), **Paraíba** (-3.485 postos), **Ceará** (-2.139 postos) e **Sergipe** (-1.381 postos) reduziram o nível de empregos celetistas, como disposto na Tabela 1.

Com registro de 4.540 novos postos de trabalho, **Piauí** foi o sexto Estado que mais gerou postos de trabalho no País. O saldo positivo foi decorrente, principalmente, do desempenho do setor de **Serviços** (+3.926 postos); **Comércio** (+2.245 postos); **Agropecuária** (+592 postos) e **Serviços Industriais de Utilidade Pública** (+382 postos).

Maranhão ficou responsável pela geração de 1.221 postos de emprego celetista em 2017, com crescimento de 0,26% em relação ao mesmo período anterior. O resultado foi em decorrência, principalmente, do aumento no nível de empregos dos setores de **Serviços** (+3.584 postos); **Serviços Industriais de Utilidade Pública** (+77 postos) e **Administração pública** (62 postos). Enquanto, os setores **Indústria de Transformação** (-2.138 postos), **Comércio** (-994 postos); **Extrativa Mineral** (-170 postos) e **Agropecuária** (-45 postos) reduziram o nível de emprego em 2017.

O favorável desempenho no **Rio Grande do Norte** foi influenciado pelo setor de **Serviços** (+3.142 postos); **Comércio** (+540 postos) e **Agropecuária** (+355 postos). Em contraponto, as seguintes atividades perderam empregos com carteira assinada em 2017: **Construção** (-1.550 postos); **Indústria de Transformação** (-1.071 postos), **Extrativa Mineral** (-369 postos); **Serviços Industriais de Utilidade Pública** (-133 postos) e **Administração Pública** (-66 postos).

Bahia formou 839 novos postos de emprego formal. Os principais responsáveis pelo desempenho do mercado de trabalho formal foram os setores de **Serviços** (+2.508 postos); **Agropecuária** (+2.152 postos); **Administração Pública** (+1.852 postos); **Serviços Industriais de Utilidade Pública** (+1.132 postos) e **Indústria de Transformação** (+677 postos). A **Construção Civil** foi a atividade que mais eliminou vagas, perda de 6.522 postos de trabalho, seguida pelo **Comércio** (-833 postos) e **Extrativa Mineral** (-127 postos). Para os municípios da *Região Metropolitana de Salvador*, o saldo foi negativo em 9.538 postos. Os melhores resultados foram registrados para os municípios pertencentes ao interior da Bahia, que no conjunto, gerou 10.377 empregos.

Em **Alagoas**, o saldo negativo foi de 8.255 postos. Todas as atividades apresentaram perda de postos de trabalho: **Indústria de Transformação** (-4.297); **Construção Civil** (-2.375); **Agropecuária** (-848); **Comércio** (-498); **Serviços Industriais de Utilidade Pública** (-103); **Extrativa Mineral** (-72) e **Serviços** (-72).

Em **Pernambuco**, registrou-se queda do nível de empregos (-6.612 postos). Os setores **Serviços** (-3.642 postos) e **Construção Civil** (-3.626 postos) contribuíram em grande medida para a baixa dos números do Estado. Em seguida, têm-se os setores da **Indústria de Transformação** (-502 postos) e **Extrativa Mineral** (-214 postos) que também reduziram o nível de emprego. Já a **Agropecuária** (1.222 postos), **Comércio** (+82 postos), **Serviços Industriais de Utilidade Pública** (+56 postos) e **Administração Pública** (+12 postos) apresentaram saldo positivo em 2017.

Em 2017, **Paraíba** reduziu seu quadro de emprego em 3.485 vagas. Indústria de **Transformação** (-2.731 postos), **Construção Civil** (-1.253 postos), **Serviços** (-393 postos) e **Administração Pública** (-52 postos) apresentaram perda de vagas de emprego. Enquanto, **Agropecuária** (+593 postos), **Comércio** (+295 postos), **Serviços Industriais de Utilidade Pública** (+55 postos) e **Extrativa Mineral** (+1 posto) aumentaram o nível de emprego.

No **Ceará**, a perda de 2.139 empregos em 2017 deve-se aos setores: **Indústria de Transformação** (-3.798 postos), **Construção Civil** (-2.070 postos), **Agropecuária** (-306 postos) e **Extrativa Mineral** (-305 postos). Embora com saldo total negativo no Estado, os seguintes setores apresentaram saldo positivo: **Serviços** (+2.809 postos), **Comércio** (+524 postos), **Administração Pública** (+511 postos) e **Serviços Industriais de Utilidade Pública** (+496 postos).

Em **Sergipe**, a redução do nível de emprego em 1.381 postos foi explicada pelos setores: **Construção Civil** (-1.892 postos), **Indústria de Transformação** (-558 postos), **Administração Pública** (-214 postos), **Extrativa Mineral** (-143 postos) e **Agropecuária** (-85 postos). Já os setores **Serviços Industriais de Utilidade Pública** (+1.027 postos), **Comércio** (+410 postos) e **Serviços** (+74 postos) ganharam reforço na contratação de novos trabalhadores.

Tabela 1 – Brasil: Movimentação dos admitidos e desligados por atividade econômica

Área Geográfica	Dezembro de 2017				Jan-Dez 2017			
	Admitidos	Desligados	Saldos	(%)	Admitidos	Desligados	Saldos	(%)
Piauí	5.457	6.281	-824	-0,28	95.270	90.730	4.540	1,56
Maranhão	9.717	10.704	-987	-0,21	147.750	146.529	1.221	0,26
Rio Grande do Norte	9.028	11.879	-2.851	-0,66	143.847	142.999	848	0,20
Bahia	36.540	48.997	-12.457	-0,73	574.145	573.306	839	0,05
Sergipe	4.954	6.106	-1.152	-0,40	84.999	86.380	-1.381	-0,47
Ceará	22.440	27.003	-4.563	-0,39	381.185	383.324	-2.139	-0,18
Paraíba	7.148	9.060	-1.912	-0,48	117.689	121.174	-3.485	-0,87
Pernambuco	25.940	34.254	-8.314	-0,66	392.087	398.699	-6.612	-0,52
Alagoas	5.927	7.199	-1.272	-0,36	108.597	116.852	-8.255	-2,31
Nordeste	127.151	161.483	-34.332	-0,54	2.045.569	2.059.993	-14.424	-0,23
Brasil	910.586	1.239.125	-328.539	-0,85	14.635.899	14.656.731	-20.832	-0,05

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do CAGED.

Autora: *Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão*, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.